



## GENTE DA CIDADE

### Jubileu de Almeida, flautista

JUBILEU DE ALMEIDA nasceu em São Luís, no Maranhão, veio muito cedo para o Rio, confessa que, desta vida, aos 52 anos de idade, já entendeu tudo, mas uma só coisa continua para ele enigmática: a razão do nome que lhe deu seu pai. Pesquisas históricas empreendidas por ele revelaram que, à época de seu nascimento, nenhum jubileu, nacional, estadual, ou familiar, era então comemorado, diante do que decidiu explicar o próprio nome como um simples rasgo de humorismo paterno. Seu pai deixou interessantíssima crônica por suas originalidades provincianas. Não menos original é o nosso Jubileu, que há dois anos comemorou, no silêncio, fugindo aos amigos, o jubileu de seu nascimento. Fêz o curso secundário em Petrópolis, numa época em que o curso secundário incluía o latim e outras tinturas hoje saudosamente chamadas humanísticas. Não quis ser bacharel em Direito (abandonou o curso no segundo ano). Na juventude, vendo passar uma banda militar, foi seduzido pela carreira das armas, que não seguiu, preferindo organizar a melhor discoteca de músicas marciais. Os dobrados e clarinadas ainda hoje espantam os sossegados domingos de seu subúrbio (Irajá), quando Jubileu, desgostoso dos homens, mas não da vida, se refugia em sua melomania marcial. Fora da pauta, Jubileu é homem pacífico, que odeia a guerra em primeiro e a burocracia em segundo lugar. Até os 30 anos, escrevia poemas de sabor fecenino, mas de lá para cá fechou-se em copas no que diz respeito à produção literária. Ainda que os íntimos garantam que Jubileu tem muitos originais engavetados, o que se sabe ao certo é que anda às voltas com traduções do grego e do latim (sempre inacabadas) e, ainda no setor intelectual, mergulha nos estudos históricos para demonstrar uma série de teses pitorescas acerca do caráter e da formação brasileiros. Uma dessas teses sustenta, a sério, que somos o povo mais belicoso e agressivo da terra. Em matéria de profissões, Jubileu teve muitas, mas foi sobretudo boêmio (de colarinho duro) e ourives, atribuindo a este ofício a razão do equilíbrio de sua vida. É celibatário sem convicção e informa que pode casar-se aos 60, detesta a comida brasileira, mas cozinha qualquer prato como um mestre-cozua. Tem horror ao Rio ("tem paisagem demais"), mas aqui espera morrer. É perguntado sobre a sua atual profissão, apresentou-se como flautista, ainda que ninguém jamais o tenha visto estudando música, ou com uma flauta, o que não quer dizer nada, pois Jubileu é sobretudo uma permanente surpresa, que não cabe em nenhum esquema e muito menos em umas poucas dezenas de linhas. Há algum tempo, seu nome foi lembrado para uma senatória, mas Jubileu não levou a sério o convite, uma vez que acha o atual Senado muito modernizado, sem o toque de ancianidade do passado. Seus poetas preferidos: Goethe e Juquinha (um garoto seu vizinho). Não crê em Deus, mas lê a Bíblia e é devoto de Nossa Senhora. Nunca foi ao futebol, nem ao cinema e do gênero humano só tolera os seus velhos amigos.



## "Society"

No consulado do Brasil em Nova Iorque, a célebre colonista social Elza Maxwell, ladeada pelos srs. João Dória, Hugo Gouthier e Condessa Pereira Carneiro, quando recebia a "Ordem da Figa" criada pelo Prefeito de Salvador, sr. Hélio Machado, para agraciar todos aqueles que prestam serviço ao turismo da Bahia: Elza prometeu organizar um grupo para visitar a terra do senhor do Bomfim.

## Ibrahim Sued e o "Rio-Society"

A passagem do senhor Gerard Horchield, herdeiro da terceira fortuna do mundo, foi rápida. Um dos melhores partidos do mundo, solteiro, o senhor em questão não foi decididamente percebido pelas solteirinhas, que sonham com um casamento... Amigo do diplomata Luís Bastian Pinto, foi por ele devidamente homenageado com um "party" em seu simpático apartamento. Nessa reunião muito elegante reviu algumas das jovens figuras "very Kar" do nosso "society". Os três vestidos mais estampados, muito chiques eram das sras. Gerard Góis; João Saavedra e Vera Simões Bocaiúva. A srta. Marilu Montenegro e o sr. Murilo Moreira informavam da pequena festa da cumeieira, em sua futura residência, onde residiram após o casamento. As champanhotas estavam geladíssimas. Muita gente presente, mas o espaço é muito curto. Foi uma festa de bom-gosto internacional, que tem o anfitrião em questão.

Com os embaixadores da Itália, os Marqueses d'Ajeta, que recebiam pela primeira vez, desde que aqui chegaram, notei que o nosso mundo oficial, político, social e diplomático estava em perfeita harmonia. Era um grupo bem "Rio-Society" muito "Kar". A sra. Vera Preyman estava chiquíssima com seu tipo personalíssimo. A sra. Morgan Snel com sua categoria estava presentes. O embaixador Maurício Nabuco com sua elegância bem londrina, surgiu de roupa escura, gravata preta, camisa e colête brancos. Mas os sapatos, eram de camurça marrom. Nova moda? Alguém me interrogou e concluiu: "Mas está meio "Shangay"...". O vai-e-vem dos convidados es-

tava muito chique. As senhoras, algumas é claro, se preocupavam com os retoques quando cruzavam com um cronista... Foi quando surgiu o deputado José Maria Alkimim, um dos comandantes da batalha juscelinista. Imediatamente, um grupo o cercou. A "côrte" recebendo os futuros comandantes do futuro mundo oficial, se houver posse, é claro... Com essa recepção, os d'Ajeta, recebendo com categoria, deram provas que nem tôdas as reuniões nas embaixadas, são cacetes e "very Shangay". Depende de quem recebe...

O sr. Anthony Marreco não gostou apenas do Brasil quando aqui esteve. Gostou também das brasileiras, e como melhor prova, foi seu casamento com a srta. Regina Sousa Coelho, que daqui partiu para o Velho Mundo, onde se casou decididamente com esse senhor meio inglês, meio português, que nos visitou no ano passado. ● Sem dúvida o sr. Carlos de Laet (João da Ega) está decididamente de parabéns com o Club do Eça que ele idealizou e fundou. Apenas o senhor em questão deveria permitir, como sócios, os que realmente, conhecem a obra de Eça de Queiroz, e não apenas, seus "personagens"... ● No aniversário do sr. Edgar Pessoa de Queiroz, o casal recebeu para uma recepção com "buffet" champanhotas geladíssimas e tudo. A elegância da sra. Corina Baldo Camargo de Almeida (Miss Bangu de 53) estava muito "Kar".

E hoje é só. Dedo no botão, bola pra frente contra o monopólio da Petrobrás e a Dama de Prêto que é muito "Shangay".